

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS – EFA tipo A/B - (2014/2015)
NÍVEL SECUNDÁRIO –
Cidadania e Profisionalidade (CP1) – liberdade e responsabilidade democrática
Actividade 2 (2.1/2.2./2.3)

Nome do Formando: Olga Tlyina
Data de início / / Data da conclusão / /

As actividades que se encontram referidas nesta ficha deverão, após o seu preenchimento numa folha à parte em letra tamanho 12/ Areal, ser entregues à formadora pois constituem um dos elementos de avaliação. No final, deverá também anexar a respectiva ficha.

OBJECTIVOS

- Enumerar as áreas de intervenção das instituições da sociedade civil.
- Perceber o papel das instituições da sociedade civil na construção da democracia.

CONCEITOS-CHAVE

- Estado
- democracia
- sociedade civil
- organização política

Papel da sociedade civil em democracia

A

[...] A população organizada nas suas associações conseguiu resistir a este período de falta de liberdade e democracia. Muitos homens e mulheres tiveram aí: na banda de música, no grupo de teatro, na biblioteca, no grupo coral, no desporto, nas salas de convívio, a sua escola cívica e de cidadania, pelo que, com a conquista da liberdade, muitos vieram a ocupar funções públicas de relevo na sociedade democrática instituída pelo 25 de Abril de 1974.

Cerca de metade das associações que hoje temos em Portugal decorrem do 25 de Abril de 1974. [...] A evolução do Movimento Associativo Popular (cultura, recreio e desporto), aliás como todas as outras “famílias” do Associativismo em Portugal tem sempre como “pano de fundo” a sociedade em geral como já vimos atrás e também, apesar de todas as mudanças verificadas, mantêm com grandes valores: Solidariedade; Autonomia / Independência; Democracia / Cidadania; Trabalho Voluntário e Benévolo e com muito bem diz o insigne e saudoso associativista Dr. José Malheiro: *“São espaços onde se exercem e reclamam direitos: de reunião, de associação, à cultura, ao desporto, ao lazer, ao protesto, à indignação. A uma vida autenticamente humana, a uma vida verdadeiramente feliz”.* [...]

Artur Martins – O Movimento Associativo Popular e a Democracia [adaptado]
In www.25abril.org/a25abril/index.php?content=73, Maio 2010

B

A Democracia nos dias de hoje não pode viver apenas do voto das pessoas, ela precisa de viver da dinâmica da progressiva conquista, por mais e melhores direitos para todos, e alimentar-se, diariamente, da participação cívica, da proximidade entre eleitos e eleitores e do grau de cultura dos seus cidadãos.
(Onde existir fome, falta de saúde, desemprego ou trabalho precário, falta de

Sociedade Civil – organizações e instituições cívicas voluntárias que actuam nas mais diversas esferas da sociedade, sem ajudas estatais e independentes de qualquer regime político.

IDEIAS-CHAVE

- As instituições da sociedade civil desempenham um papel fundamental ao permitir aos cidadãos mais desfavorecidos o acesso a esferas da sociedade que, de outro modo, seria muito difícil.
- O exercício e a qualidade da democracia dependem dos valores defendidos e cultivados pelas instituições da sociedade civil.

habitação, insegurança social e persistir o analfabetismo, a democracia andará, sempre, muito coxa. (...)]

Por sua vez, em países economicamente desenvolvidos, alguns *lobbies* podem condicionar e prejudicar o bem-estar dos cidadãos, e o exercício da denúncia que raramente convém aos governos, recai frequentemente nas minorias que travam desigual combate alertando os cidadãos para os abusos do poder.

Por outro lado, os paradigmas do nosso tempo têm consolidado um ego-centrismo em detrimento da solidariedade.

Por isso, a Democracia, nos dias de hoje, exige também uma real cidadania, enquanto direito, mas também enquanto dever e qualidade. Qualidade de quem é cidadão nesta grande cidade que é o Mundo, com o dever de respeitar os direitos dos outros.

João Sevilas, in www.25abril.org/a25abril/index.php?content=73, Maio 2010 [adaptado]

Actividade 1: 2.1.

1. Explícite o contexto histórico em que surgiram as principais associações da sociedade civil em Portugal.
2. Enumere as áreas de intervenção dessas associações.
3. Estabeleça uma ligação entre as áreas de intervenção das associações e a construção de uma sociedade mais democrática

4- Partindo do texto B, façam um levantamento dos aspectos negativos e inimigos da democracia na sociedade actual, Concorde com o autor do texto? Justifique.

Instituições da sociedade civil com impacto na construção da democracia

Em virtude da dificuldade em realizar um estudo global sobre instituições da sociedade civil, e sendo esta realidade de difícil quantificação, apenas podemos referir que existirão em Portugal cerca de 18 mil associações. Percorrem todas as vertentes da esfera social e desempenham um papel fundamental no apoio às populações dando-lhes a possibilidade de aceder a domínios que, de outra forma, lhes estariam vedados, como é o caso da cultura e do desporto. Assinalam-se aqui apenas algumas das principais, referentes a cinco áreas de intervenção.

Associações de Defesa do Consumidor:

DECO Proteste – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor

UGC – União Geral de Consumidores

ACOP – Associação dos Consumidores de Portugal

APDC – Associação Portuguesa de Direito de Consumo

Associações Ambientalistas:

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza

ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa

BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável

APEA – Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente

Associações Profissionais:

APSS – Associação dos Profissionais de Serviço Social

AARN – Associação de Artesãos da Região Norte

APN – Associação Portuguesa dos Nutricionistas

ANBP – Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Associações de Solidariedade:

Acreditar – Associação de pais e amigos de crianças com cancro

APPT21 – Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21

Associação SOL – Associação de apoio às crianças infectadas pelo vírus da sida e suas famílias

APD – Associação Portuguesa de Deficientes

Voluntariado:

Laço (prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro da mama)

Associação Terra dos Sonhos (solidariedade social com fim de acção social)

AMI – Assistência Médica Internacional

AZP – Associação Zoófila Portuguesa

Actividade 2.2.

1. Faça uma pesquisa na internet relacionada com as instituições que apresentamos ou outras, com contributos relevantes na sociedade portuguesa. Recolha dados suficientes para preencher, por cada tipo, uma tabela semelhante à que é apresentada de seguida:

Associação	DECO
Tipo	Defesa do Consumidor
Apresentação da Associação	
Serviços prestados	
Outros elementos	
Outras associações do mesmo tipo	

2. Dentro das associações que pesquisou indique uma em que gostaria de participar com trabalho voluntário. Explique as razões da sua escolha.

Construção social e cultural de novas práticas de cidadania

A

[...] É imprescindível construir uma cidadania alicerçada no desenvolvimento da curiosidade científica e da coesão sociocultural, na melhoria do relacionamento entre pessoas e povos e na demonstração de respeito pelo outro e apreço pelos valores que têm como referência os direitos civis e políticos, económicos, sociais e culturais e ecológicos.

Isto exige uma cidadania de participação em que os cidadãos tenham mais poder de decisão através do processo aprofundado de democratização da sociedade, substituindo a tradicional cidadania feita de rituais, uma cidadania mutilada, no dizer de Santos (1997). Assim, concordamos com Carneiro (2001) quando refere a necessidade de incluir algumas dimensões essenciais na construção da nova cidadania: cidadania democrática, cidadania social, cidadania intercultural, cidadania entre géneros, cidadania empresarial e ambiental. [...]

Américo Nuno Peres, *A página da educação*, n.º 140, Dezembro 2004, in www.apagina.pt, Maio 2010 [adaptado]

B

[...] A democracia verdadeira implica o colocar da pessoa no centro, como sujeito e objecto da acção política, acima dos mecanismos do mercado ou quaisquer outros. Mais do que regras ou procedimentos, por necessários que sejam, democracia é um “vasto sistema de valores e um modo de pensar que o grande princípio director deve ser o pleno respeito da dignidade do ser humano, que assim pode usufruir totalmente da sua cidadania”.

Nesta visão, a igualdade que a democracia paritária exige é a igualdade perfeita, não apenas na lei e nas normas, mas na vida toda; por isso regista no mesmo texto que “a estratégia da paridade permitirá às mulheres o usufruto pleno da sua cidadania”, sendo assim a democracia paritária uma dimensão essencial da democracia verdadeira, tão importante como o primado da lei ou a separação de poderes ou outros princípios tradicionalmente considerados. [...]

Regina Tavares da Silva – *Mulheres e Cidadania*, in www.arquivopintasilgo.pt, Maio 2010 [adaptado]

C

Na última década e meia, com a generalização do uso da informática e especialmente com a vulgarização da Internet, assistimos à mais rápida e importante massificação de tecnologia de sempre. Acompanhada, como sempre acontece com o aparecimento de uma nova tecnologia, por promessas de virtudes imaculadas, muitos foram lesto, de jornalistas a dirigentes políticos, a apregoar as virtudes da nova e mais que perfeita era digital, a Sociedade da Informação, como foi então baptizada. Mas quem se dê ao trabalho de ler hoje as notícias e peças de propaganda da altura da introdução das emissões regulares de televisão, há 40 anos, não deixa de encontrar paralelos na lista de virtudes, promessas de democracia cultural e liberdade de escolha, da Televisão de então, e da Internet de hoje. Na altura, assim como hoje, não era lícito tomar as potencialidades dum novo meio como certezas, as possibilidades de utilização como virtudes garantidas. As tecnologias, como a História mostra, não têm virtudes sociais ou culturais intrínsecas, para isso dependem sempre dos propósitos da sua utilização.

O que é prometido para “era da informação”, com a Internet, é um meio que permite ao cidadão comum aceder a todo um imenso conjunto de informações de forma fácil, rápida e pouco dispendiosa. É a possibilidade de poder ele próprio difundir a sua própria informação, em pé de igualdade com as demais fontes, tornando assim a informação disponível, de tal forma plural e diversificada que não estamos “obrigados” à programação dos meios de comunicação, podendo construir o nosso próprio “programa”, nem nos limitarmos à investigação feita pelos jornalistas, podendo fazer a nossa própria “investigação”, na medida que temos acesso directo às mesmas fontes de informação. Passaríamos a ter uma informação que, de tão diversificada e de origens tão diversas, deixaria de ser passível de controlo e manipulação. Passaríamos a ter uma informação tão plural e livre como a própria realidade, enfim, um meio ideologicamente neutro tão de acordo com a tese do fim das ideologias! [...]

Rogério Reis – Internet e cidadania, *O Militante* n.º 261
in www.pcp.pt, Maio de 2010 (adaptado)

Actividade 2.3

Junte-se ao seu grupo e:

1. Enumerem as formas e os instrumentos, referidos em cada texto, preponderantes na construção de uma democracia. *(texto)*
2. Partindo dessas formas encontradas nos textos criem um cartaz apelativo que tenha como tema o convite à população escolar para - **Construindo Cidadania**. Sugere-se a construção do mesmo em *power point* para que possa ser mostrado à população escolar através do projector existente na sala de convívio da escola.

BOM TRABALHO!

M. P. F. Nebreira